

## *Matérias do Setor*

### **Plástico verde terá ciclo de energia completo**

*"Estratégia é instalar unidades perto de canaviais"*

Após inaugurar na última sexta-feira, em Triunfo (RS), a primeira fábrica brasileira de resina plástica a partir de etanol da cana, capaz de produzir 200 mil toneladas por ano, a Petroquímica Braskem negocia com parceiros a expansão das operações no país, com meta de ser líder mundial em 2020. "A estratégia é instalar unidades de plástico verde perto de canaviais, associadas a usinas de álcool e à geração energética com bagaço, fechando o ciclo ambiental do produto", diz Manoel Carnaúba, vice-presidente de insumos básicos.

A construção da nova fábrica e a rota tecnológica renovável para polímeros, que transforma etanol da cana em moléculas de eteno para produção de polietileno, consumiram investimento de R\$ 450 milhões. Mais R\$ 100 milhões destinaram-se à ampliação da capacidade produtiva da empresa para receber a nova matéria-prima - principalmente na sua planta industrial de polietileno do Polo Petroquímico de Camaçari, na Bahia.

De acordo com ele, polímeros verdes concorrentes, como o obtido do milho nos EUA, exigem adaptações e maquinário especial.

A nova unidade absorverá 460 milhões de litros de álcool por ano e 80% da produção de polietileno verde já está comercializada em contratos de longo prazo, sobretudo com companhias sediadas na Europa, EUA e Ásia. "Os demais 20% compõem uma reserva estratégica para prospecção de novas aplicações e mercados", informa Carnaúba. Ele adianta que o plano é atingir o setor de refrigerantes, com o uso do etanol da cana também para fazer plástico PET, o que exige uma tecnologia diferente.

Atualmente, para utilizar essas embalagens de fonte vegetal no Brasil, a Coca Cola importa da Índia a resina bio-MEG, obtida do etanol brasileiro - que é exportado e retorna ao país na forma de insumo industrial mais nobre para plástico verde. O material é empregado pela empresa em até 30% da composição das garrafas PET de 500 ml e 600 ml no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Recife e Porto Alegre. A produção inicial das garrafas PlantBottle, batizadas assim pela companhia, economizará mais de 5 mil barris de petróleo em 2010.

"Negociamos alternativas para produzir o bio-MEG em algum país América Latina, como México ou até mesmo Brasil, otimizando custos de **impostos** e logística que hoje tornam o PET à base de cana 10% a 15% mais caro em relação ao obtido do petróleo", anuncia Rino Abbondi, vice-presidente de técnica e logística da Coca Cola Brasil. "O Brasil deverá ser no futuro próximo um grande exportador de resina verde para PET", prevê.

No caso do polietileno já fabricado no país pela Braskem, além da Danone e Procter&Gamble, também a Johnson&Johnson começa a incorporar o insumo. O material comporá as embalagens do bloqueador solar Sundown vendidas no Brasil a partir do verão de 2011. A iniciativa no Brasil é pioneira nas operações da companhia no mundo. (S.A.)

Fonte: Valor Online

### **Braskem avalia instalação de fábrica de polietileno verde em quatro países**

A Braskem está negociando a instalação de fábricas de polietileno verde com quatro países, de acordo com o presidente da empresa, Bernardo Gradin. O executivo afirmou apenas que eles estão localizados na Europa, América e Ásia e que as unidades poderão ser construídas no

exterior mesmo que a matéria-prima de abastecimento, o etanol, seja fornecido do Brasil. Além de eventuais unidades produtoras de polietileno verde em outros países, o presidente da empresa destaca que a próxima reunião do conselho de administração, prevista para 6 de outubro, também definirá os novos passos da empresa neste segmento, dentro do Brasil. "As novidades ainda não passaram pelo conselho, mas garantimos a intenção (de expandir os negócios em plástico verde no Brasil)", disse Gradin. Gradin comentou que os investimentos, bem como os locais onde deverão ser instaladas as novas fábricas do produto, deverão ser discutidos previamente na próxima reunião de Conselho de Administração. Ele, no entanto, deu a indicação de que os locais escolhidos poderão ser polos petroquímicos onde a empresa mantém unidades, entre os quais estão o de Paulínia e o de Mauá, ambos em São Paulo, e o de Camaçari, na Bahia. O Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) foi descartado por se tratar de um novo conceito de refino de petróleo estabelecido pela Petrobras. De acordo com ele, além da previsão de se tornar uma das maiores petroquímicas do mundo, a Braskem mantém o interesse de ser líder mundial em bioresinas. O presidente da Braskem afirmou ainda que, quando foi anunciada a construção da fábrica, a demanda por polietileno verde já era superior, em três vezes, a oferta do produto. Sem dar números, Gradin agora afirma que o número já é maior. "Não colocamos limites na capacidade de produção", completou o executivo. A fábrica de eteno verde da Braskem tem capacidade instalada de 200 mil toneladas onde foram aplicados R\$ 500 milhões. O consumo de etanol de cana-de-açúcar será de 462 milhões de litros por ano.

*Fonte: Reuters, Folha.com, A Tarde (BA) e O Estado de S. Paulo.*

### **Setor químico segue tendência verde**

A inauguração da primeira fábrica de eteno verde da Braskem, é apenas um dos movimentos do setor no desenvolvimento de uma química com base renovável. Segundo estimativas da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), os aportes das empresas químicas deverão somar US\$ 20 bilhões nos próximos dez anos. Porém, segundo o documento Pacto da Indústria Química, divulgado em meados deste ano, esse volume pode ser aumentado se considerar a perspectiva de investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento que podem chegar a mais US\$ 32 bilhões. Agora, esses aportes do setor começam a aparecer. Além da petroquímica Braskem, a subsidiária brasileira da Solvay Indupa começa a colher os resultados do investimento que fez para o desenvolvimento do PVC verde. Apesar de fabricar o produto para consumo próprio, a companhia irá exportar a tecnologia desenvolvida no Brasil. A empresa tem capacidade de produzir 60 mil toneladas a partir do álcool hidratado, ou álcool combustível. Segundo o presidente da companhia, Paulo Schirch, a Solvay produzirá o novo PVC a partir de um contrato de fornecimento de 150 milhões de litros ao ano do combustível com a Coopersucar. "Não existe esse tipo de PVC no mundo, as características do novo produto são idênticas ao normal. É uma nova maneira de se fazer o mesmo PVC", resumiu o executivo que disse ainda que essa tecnologia será exportada para outras regiões, porém, recusou-se a revelar os nomes dos países que poderão produzir. Segundo o diretor de Desenvolvimento da Carbono Química, Rodrigo Gabriel, o setor químico seguirá a tendência de substituir uma parcela da produção petroquímica pela de fontes renováveis. A companhia, que além de distribuidora produz componentes com base em oleaginosas está investindo em um novo segmento de produtos com base na óleo química por pelo menos cinco anos. "As fontes renováveis não substituirão totalmente a petroquímica, mas terá seu espaço de substituição e ocupará uma boa parcela do setor químico com certeza", indicou.

*Fonte: DCI.*

### **Alagoas se tornou o 2º maior Polo de Química e Plástico do Brasil**

A Tec Tubo, fabricante de tubos de PVC, é a mais nova empresa atraída pela forte política de incentivos fiscal, creditício e locacional praticada pelo Governo do Estado a se instalar em Alagoas. A inauguração da unidade fabril acontece na próxima terça-feira (28), às 9h, na sede da empresa, localizada no Polo Multissetorial Luiz Cavalcante, em Maceió. O empreendimento representa um investimento na ordem de R\$ 5 milhões e a geração de 120 empregos diretos e 350 indiretos. Empresa de PVC presente há mais de 10 anos no mercado nacional, a Tec Tubo trabalha com foco nos segmentos de infraestrutura, irrigação e predial. A fábrica está instalada em uma área de 10.000 m<sup>2</sup> e tem capacidade de produção prevista de 700 toneladas por mês. Os incentivos fiscais proporcionados pelos governos do Estado e do município de Marechal Deodoro têm colocado Alagoas como o maior Pólo de Química e Plástico do Brasil, não ficando nada a dever aos estados do Norte e Sul do país. A informação foi prestada pelo diretor de

Marketing da Braskem, Milton Pradines, durante o lançamento do prêmio de Jornalismo 2010. Dezesete indústrias estão localizadas no pólo de Marechal, proporcionando emprego para 2.600 trabalhadores e que serão duplicados com a implantação da nova planta de PVC da Braskem. "A industrialização alagoana está ganhando um novo perfil. Este sempre foi um estado que teve como base econômica a cultura da cana para a indústria do açúcar e do álcool e hoje a gente começa a perceber que é possível traçar novos rumos sem esquecer a importância que esse segmento tem. Com a presença da Braskem muito forte e com a nova planta de PVC, cujas obras serão iniciadas no próximo mês, isso torna possível que a cadeia do químico plástico seja fortalecida e que possamos trazer para o estado, indústrias que possam utilizar dessas resinas que a Braskem produz. Isso foi entendido e hoje nós temos em Marechal Deodoro um polo forte e competitivo como o José Aprígio Vilela e isso é fundamental para que possamos permitir o desenvolvimento, porque representa geração de emprego, impostos e desenvolvimento pessoal. É uma série de ações que nos permite dizer que Alagoas ganha um novo impulso a partir da Braskem como âncora dessa cadeia produtiva", explicou Pradines.

*Fonte: Alagoas em Tempo Real.*

### **Reciclagem de sandálias que voltam a ser sandálias**

Na Região do Cariri, Sul do Ceará, há centenas de empresas, de todos os portes, que utilizam PVC reciclado na confecção de calçados, reforçando a cadeia produtiva relacionada aos resíduos sólidos. A utilização de matéria-prima reciclada faz crescer a economia verde, mas a coleta seletiva ainda precisa ser reforçada. Em pleno século XXI, o Brasil está acordando tardiamente para uma nova "revolução industrial": a do reaproveitamento do lixo. Com a nova Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), abre-se oficialmente o caminho para a industrialização que reutilize materiais ainda vistos pela sociedade simplesmente como um problema, mas que, na verdade, constituem uma oportunidade de negócios. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o Brasil jogou, literalmente fora, R\$ 8 bilhões em produtos que poderiam ser reciclados em 2009. No País, são geradas 240 mil toneladas de lixo urbano por dia. Fora o que é jogado diretamente no mato, rios e oceanos, a maior parte vai para lixões (59%) e aterros sanitários (13%). São mais de 200 mil toneladas de resíduos que ocupam espaço, degradam o ambiente, geram doenças. Hoje, a economia proporcionada com a atividade de reciclagem varia de R\$ 1,3 bilhão a R\$ 3 bilhões por ano. Apenas 14% da população brasileira contam com o serviço de coleta seletiva. E somente 3% dos resíduos sólidos urbanos gerados nas cidades são coletados nos municípios. A PNRS torna obrigação da União, Estados e municípios elaborar e executar planos para tratar os resíduos sólidos, com novas regras para o manejo desse tipo de lixo e a fixação de metas a serem cumpridas. "Com a crise de 2009, o valor do material reciclado caiu à metade", revela Ricardo Leite, da coordenação de Meio Ambiente da Prefeitura de Cruz, uma das três cidades no Ceará que desenvolvem programa de coleta seletiva. Para ele, a PNRS será importante, não só para os gestores públicos, como para as empresas e a população: "Há uma resistência cultural, por parte das pessoas; e política, no caso dos gestores, em investir na reciclagem de resíduos".

*Fonte: Diário do Nordeste.*

### **Rio Grande do Sul é aposta para a reciclagem energética**

Para o presidente da Plastivida, Francisco de Assis Esmeraldo, o Rio Grande do Sul se destaca quando o assunto é o gerenciamento dos resíduos sólidos. "Foi com esse entendimento que propusemos que o primeiro Fórum Regional de Reciclagem Energética fosse feito no Rio Grande do Sul", afirmou. O encontro foi realizado nesta quinta-feira na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), em Porto Alegre. Como exemplo da postura gaúcha, Esmeraldo lembrou o projeto de lei que prevê a distribuição de sacolas plásticas de maior resistência pelos supermercados como uma das consequências da campanha de consumo responsável destas embalagens lançada pela entidade. Essa atitude participativa foi demonstrada pelo público presente no encontro, estimado em 150 pessoas, entre empresários, gestores públicos e estudantes. O evento contou com palestrantes de entidades como a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) e do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (Brde). O Brasil não possui um exemplo viável em funcionamento de usina de reciclagem energética que motive a adesão das prefeituras. A única usina experimental em atividade fica na Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro, e processa cerca de 30 toneladas diárias de resíduos sólidos. O executivo da Abrelpe, Carlos Roberto Silva Filho, afirmou que o processo de convencimento dos gestores públicos para

adoção de sistemas de reciclagem energética é necessário, mas difícil pela concorrência desleal dos lixões irregulares. "É inadmissível que um país como o Brasil ainda tenha depósitos completamente inadequados e irregulares de lixo que, além de toda a poluição que representam, inviabilizam a implantação de projetos sérios", disse, ao pedir uma ação rígida do governo. Segundo Silva Filho, existem no mundo cerca de 800 unidades de geração de energia a partir dos resíduos sólidos. "As iniciativas modernas são atreladas a sistemas complexos de filtragem de emissões, e as substâncias lançadas no ar são divulgadas permanentemente", disse. As entidades afirmam que a geração de energia a partir de resíduos sólidos deve ser um elemento de uma solução mais ampla, que contemple a redução do desperdício, a reutilização, a reciclagem mecânica (a transformação de um objeto em outro). Essa gestão ampla dos resíduos sólidos é prevista na política nacional sancionada em agosto pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

*Fonte: Jornal do Comércio (RS).*

## Matérias Nacionais

### Aos 208 anos, DuPont volta a se reinventar

No laboratório de energia alternativa da DuPont em Wilmington, nos EUA, o cientista nos recebe ansioso para falar. "Vocês serão as primeiras pessoas do mundo a ver este projeto fora da DuPont". Craig Binetti, presidente da Divisão de Biociências Aplicadas da empresa, está diante de um filme plástico transparente e retangular que permitirá a substituição do vidro nas placas fotovoltaicas utilizadas para gerar energia solar. Além de reduzir o preço desse tipo de energia, hoje um fator limitante para o ganho de escala, a flexibilidade da película dará novos usos à placa solar. Será possível, por exemplo, aplicá-la em asas de aviões, livrando o céu de energia suja. O filme plástico chegará ao mercado até meados desta década, junto com mais uma centena de produtos de tecnologia de ponta nos quais a DuPont apostou e investiu nos últimos anos. A corrida mundial pela inovação está provocando uma reviravolta estrutural nesta gigante americana. Com 58 mil funcionários em mais de 70 países, a DuPont avança em sua terceira onda de negócios, afastando-se do estigma de empresa meramente química para se tornar a "empresa de ciência mais dinâmica do mundo". A mudança de slogan é sintomática: o centenário "Produtos melhores para uma vida melhor... através da química" virou "Os milagres da ciência", um antagonismo que já causou furor entre os cientistas da empresa. Segundo Ellen Kullman, presidenta do conselho e principal executiva da DuPont, a cada ano, US\$ 1,4 bilhão é injetado em mais de 70 centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D) da empresa espalhados pelo mundo.

*Fonte: Valor Econômico.*

## AGENDA

### Intelbrás disponibiliza em leilão injetoras como renovação do seu do parque fabril

*Empresa leiloeira Superbid será responsável por leilão a ser encerrado no próximo dia 04*

A Intelbrás, empresa 100% brasileira, líder no mercado brasileiro de centrais telefônicas, telefones e centrais condominiais renovará seu parque fabril e colocará algumas injetoras em leilão online.

Ao total são 07 lotes localizados na cidade de São José/SC, e entre os bens ofertados, se destacam: 03 Injetoras Oriente IHP 1800/IHP 300 e 04 Injetoras Jasot - IJ 300/150 e 100/120.

Vale lembrar que os bens serão vendidos no estado em que se encontram e sem garantia. O leilão será realizado pela Superbid, empresa especializada na avaliação e venda de ativos físicos por meio de leilões oficiais presenciais e via Internet simultaneamente.

O encerramento acontecerá no próximo dia 04 de outubro a partir das 11hs, mas a utilização da internet no processo proporciona que interessados possam participar de imediato, oferecendo os lances através do site da Superbid.

### Como Participar

As fotos e descrições completas dos ativos estão disponíveis no site [www.superbid.net](http://www.superbid.net)

Para ofertar lances, é necessário estar cadastrado e solicitar habilitação – todo o processo pode ser online. Os interessados em conferir os ativos antes da compra deverão entrar em contato com a Central de Atendimento da Superbid, através do Telefone: (11) 2163-7800 ou via e-mail: [cac@superbid.net](mailto:cac@superbid.net)

#### **Sobre a Superbid**

A Superbid é especializada em recuperação de capital, fazendo a gestão da venda de ativos industriais obsoletos e em desuso. Os serviços oferecidos pela Superbid vão desde a avaliação de máquinas, identificação do mercado comprador, gestão da venda e da liquidação financeira. Dentre os principais clientes da Superbid estão: Vale, Grupo Votorantim, Grupo Cosan, Klabin, Volkswagen, Rhodia, Bosch, Embraer, Braskem, Light, Cia. Suzano, Grupo Schincariol, entre outras.

Fonte: Superbid leilão Oficial Online

#### **Sinproquim realiza palestra sobre gestão tributária**

“Gestão Tributária e Empresarial” é o tema da palestra que o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos Para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) realizará em sua sede no próximo dia 15 de outubro às 9h. O Dr. Anis Kfoury Jr, que é presidente da Comissão de Defesa da Cidadania da OAB/SP, abordará tendências da política tributária, modalidades de gestão empresarial tributária, planejamento tributário, questionamento administrativo e judicial, tributos no desenvolvimento da administração de empresas, comitê “Legal and Tax”, fusões e aquisições, responsabilidade tributária e tendências político-econômicas e legislativas. As inscrições, gratuitas, deverão ser feitas até o dia 8 de outubro através do e-mail [eventos@sinproquim.org.br](mailto:eventos@sinproquim.org.br) ou pelo fax (11) 3284-7999. O Sinproquim fica na Rua Rodrigo Claudio, 185 – Aclimação.



WBC COMUNICAÇÃO

Fone/Fax: 41 32470569 - Celulares: 41 91867816 - 41 91328135

E-mail: [wbc@sulbbs.com.br](mailto:wbc@sulbbs.com.br)